



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

EDINALDA CARLA FERREIRA PINTO LIMA

Rio de Janeiro

2012



TEXTO GERADOR 1

O soneto “Ao Cair da Tarde”, é de Emiliano Pernetá, nele o poeta não aborda o tema da velhice e da morte, mas apenas o sugere, por meio de palavras e expressões que simbolizam o mesmo assunto.

AO CAIR DA TARDE

Emiliano Pernetá

Agora nada mais. Tudo silêncio. Tudo.

Esses claros jardins com flores de giesta,

Esse parque real, esse palácio em festa,

Dormindo à sombra de um silêncio surdo e mudo...

Nem rosas, nem luar, nem damas... Não me iludo

A mocidade aí vem, que ruge e que protesta,

Invasora brutal.. e a nós que mais nos resta,

Senão ceder-lhes a espada e o manto de veludo?

Sim, que nos resta mais? Já não fulge e não arde

O sol! E no covil negro desse abandono,

Eu sinto o coração tremer como um covarde!

Para que mais viver, folhas tristes de outono?

Cerra-me os olhos, pois, senhor. É muito tarde.

São horas de dormir o derradeiro sono.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Sabe-se que o movimento literário do Simbolismo é um momento histórico bastante complexo pois marca a transição para o século XX. O poema “Ao cair da tarde” simboliza o fim da vida. Com base na vertente, responda:

- Que expressões ou palavras o autor utilizou para nos mostrar que a vida é uma luta?
- Explique com suas palavras, o verso:

“Para que mais viver, folhas tristes de outono?”

Habilidade Trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

Resposta Comentada

Nessa questão, é importante que o aluno perceba que o Simbolismo surgiu no período de transição para o século XX. Nota-se, no soneto, que o poeta fez uso de palavras

e expressões para mostrar que a vida é árdua. Ao iniciar a correção, mostre a importância que:

- a) O poeta empregou a palavra espada e a expressão manto de veludo
- b) Ele ao usar a expressão “folhas tristes de outono” estava se referindo as pessoas de idade avançada.

QUESTÃO 2

O poeta fez uso de palavras para dar a entender que o romantismo não é mais possível, acabou. Que palavras foram essas?

Habilidade Trabalhada

Reconhecer na estética simbolista traços da tendência pessimista do “fim do século”.

Resposta Comentada

Antes de fazer a correção, o professor deverá analisar a estética simbolista com seus alunos afim de que possam perceber que no poema aparecem algumas expressões que deixam claro que o amor romântico terminou como em: “Nem rosas, nem luar, nem damas... Não me iludo.”

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Os termos acessórios servem para determinar, qualificar e modificar os outros termos. Leia a frase abaixo e identifique o termo acessório em destaque.

“...E no covil **negro** desse abandono...”

- a) () Adjunto adverbial
- b) () Adjunto adnominal
- c) () Aposto
- d) () Artigo

Habilidade Trabalhada

Identificar os termos acessórios da oração.

Resposta comentada

O importante nessa questão é que o professor explique para os alunos o conceito de cada termo citado.

Adjunto adnominal é o termo que determina que qualifica o substantivo.

Adjunto adverbial é uma palavra ou expressão que modifica um verbo, um adjetivo ou um advérbio.

Aposto é o termo que se junta ao nome, para explicá-lo.

Depois das explicações, fica mais fácil para o aluno chegar à resposta de o termo utilizado na questão foi o adjunto adnominal, pois está qualificando o substantivo.

TEXTO GERADOR 2

A canção “Roda-viva”, de Chico Buarque, foi escolhida por se tratar de uma letra que tem um chão histórico específico, ou seja, os obscuros anos da ditadura. É desse tempo que ela data e é o que esse tempo representou para a experiência brasileira. O compositor fez uso de algumas palavras para despistar a censura, quando na verdade fazia uma crítica à ditadura militar.

RODA-VIVA

(Chico Buarque)

Tem dias que a gente se sente

Como quem partiu ou morreu

A gente estancou de repente

Ou foi o mundo então que cresceu

A gente quer ter voz ativa

No nosso destino mandar

Mais eis que chega a roda-viva

E carrega o destino pra lá

Roda mundo, roda-gigante

Roda-moinho, roda pião

O tempo rodou num instante

Nas voltas do meu coração

A gente vai contra a corrente

*Até não poder resistir
No volta do barco é que sente
O quanto deixou de cumprir
Faz tempo que a gente cultiva
A mais linda roseira que há
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a roseira pra lá
Roda mundo, roda-gigante
Roda-moinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração
A roda da saia, a mulata
Não quer mais rodar, não senhor
Não posso fazer serenata
A roda de samba acabou
A gente toma a iniciativa
Viola na rua, a cantar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a viola pra lá
Roda mundo, roda-gigante
Roda-moinho, roda pião
O tempo rodou num instante*

*Nas voltas do meu coração
O samba, a viola, a roseira
Um dia a fogueira queimou
Foi tudo ilusão passageira
Que a brisa primeira levou
No peito a saudade cativa
Faz força pro tempo parar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a saudade pra lá
Roda mundo, roda-gigante
Roda-moinho, roda pião
O tempo rodou num instante*

REFERÊNCIAS

http://tvcultura.cmais.com.br/aloescola/literatura/poesias/chicobuarquedehollanda_r odaviva.htm

Mini Aurélio – Minidicionário da Língua Portuguesa

Luis Agostinho Cadore – Curso Prático de Português